

BRASILIA

BIBLIOTECA + AIPEE

31

BIBLIOTECA + AIPEE

8-38

a profecia de toscanelli

Carlos Xavier de Azevedo

A profetisa Hirrhéa havia dito: mãos invisíveis criarão aqui uma cidade de homens fortes e formosas deidades.

A ampulheta do tempo já muito se escoara quando, não longe das praias desertas de Ática, — conta a velha lenda — a Maga Iléa parou na enorme savana, proferiu algumas palavras cabalísticas e deixou cair de suas mãos ao solo um punhado de doiradas sementes.

E as copas ondeantes, pejudas de odorosos pomos, as plantas, toucadas de flôres de ricos matizes, os regatos múrmuros, que rolavam entre pedrouços, povoaram tão logo o solo, antes vazio e tristonho. Ao centro dêsse encantado paraíso, um palácio de grandes minaretes foi erguido pelas mãos invisíveis. Fontes belas atiravam ao ar punhados de águas claras, que voltavam à terra como chuva de estrêlas.

O próprio ocaso, ali, lembrava uma camponesa envôlta em gazes róridas indo depor no cadáver ensanguentado do sol braçadas de flôres luminosas.

E nessa encantada região era regida por homens fortes e a eleita das mulheres que pareciam estátuas vivas de escultores divinizados.

As mãos dos homens foram erguendo em torno o casarío novo, desde as colinas graciosas à praia de Ática.

E Atenas nasceu, assim, nas mãos milagrosas de Iléa.

Longe daqui, no ocaso de 1464, quando Paulo del Pozzo Toscanelli adotou como discípulo o genial Leonardo da Vinci,, o discípulo viu o mestre físico e astrônomo terminar uma planta, feita em papel quadriculado, que serviria aos arrojados navegadores daquela gloriosa época.

Quase ao centro da planta, lia-se a palavra «Brazilae», com o implicante ditongo latino a enfeiar o nome Brasília.

O Brasil, então, aguardava também que a ampulheta do tempo escoasse mais trinta e seis anos para receber o batismo dos primeiros audazes que andariam «por mares nunca dantes navegados».

Que profética intuição teria feito o inspirado sábio escrever êsse nome? A América, guardadora de um sol em brasa, andaria pela mente do sábio precursor dos gnomos modernos e teria inspirado ao grande mestre êsse vocábulo tão querido.

O fato é que lá estava o nome Brasília. E o Tempo, êsse lento e incansável viandante, marchou sem parar quatrocentos e noventa e cinco anos.

E um dia, um mágico oriundo talvez das terras de Egeu, onde o Minotauro foi vencido e o labirinto desencantado, parou um instante nas savanas formosas do planalto goiano.

E Juscelino Kubitschek deixou cair de suas mãos as sementes àvaramente guardadas para a mágica sementeira.

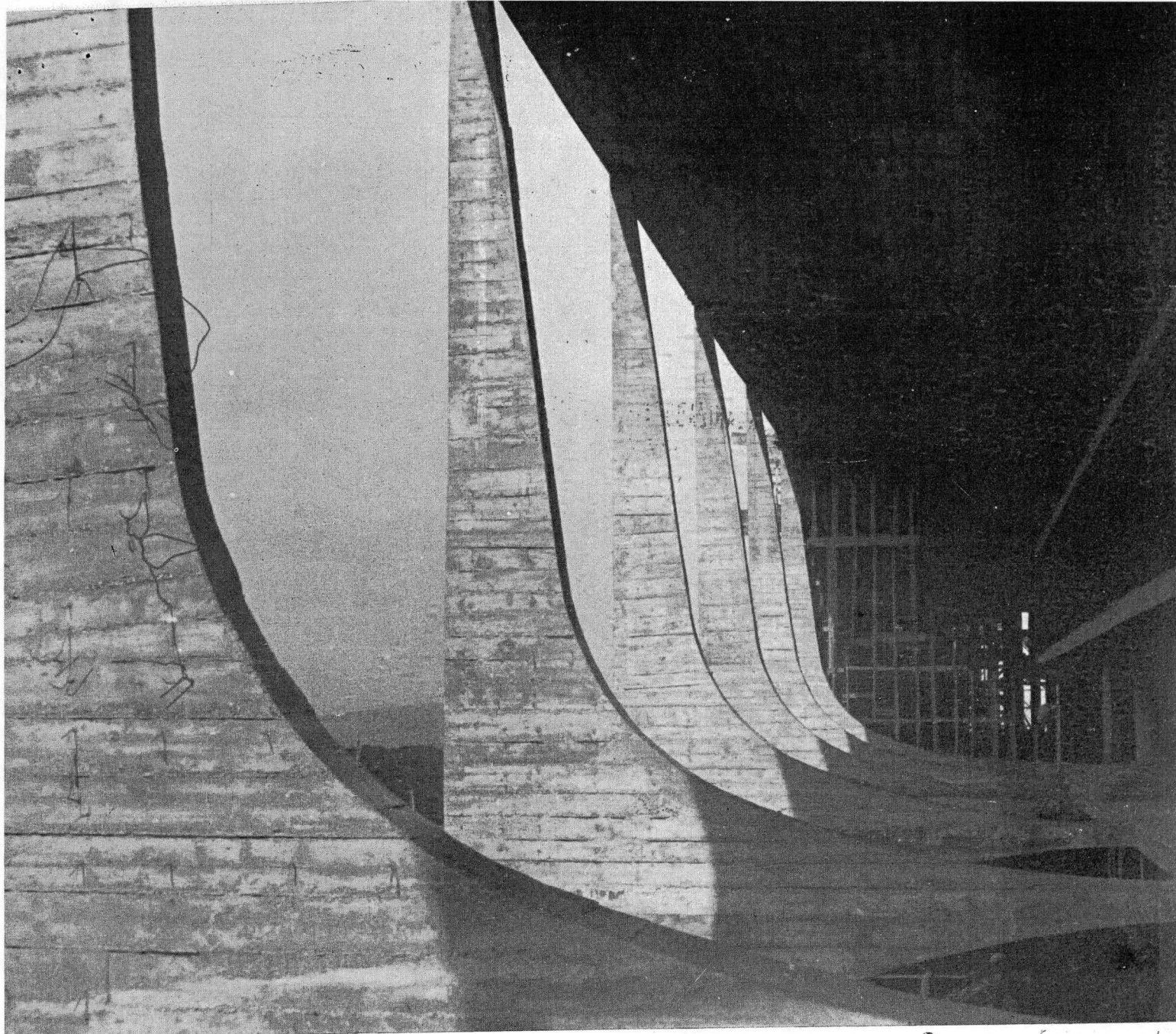
Aquêles solo espanco, onde o uratu lançava à tarde o som maguado de um hino triste, foi ao toque mágico sendo povoado.

O fumo das oficinas galgava o espaço anunciando o novo labor.

Como cantara o poeta baiano, «entre a orquestra da serra e do malho brota a vida, a cidade, o amor».

A profecia de Toscanelli fêz-se realidade. E ali, naquêles êrmo, as mãos do mago foram plasmando a cidade, a cujo centro, como um sonho, o Palácio da Alvorada derrama em torno o encantamento de seu perfil, a influência luminosa de seu mágico nascimento.

O homem criatura fêz-se um dia criador e Brasília nasceu, assim, das mãos mágicas de Juscelino Kubitschek.



Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu.

Fotos: M. Fontenele (leica III F - film adox)

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54.

18º andar.

Fone: 22-2626. Rio de Janeiro — Brasil

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros)

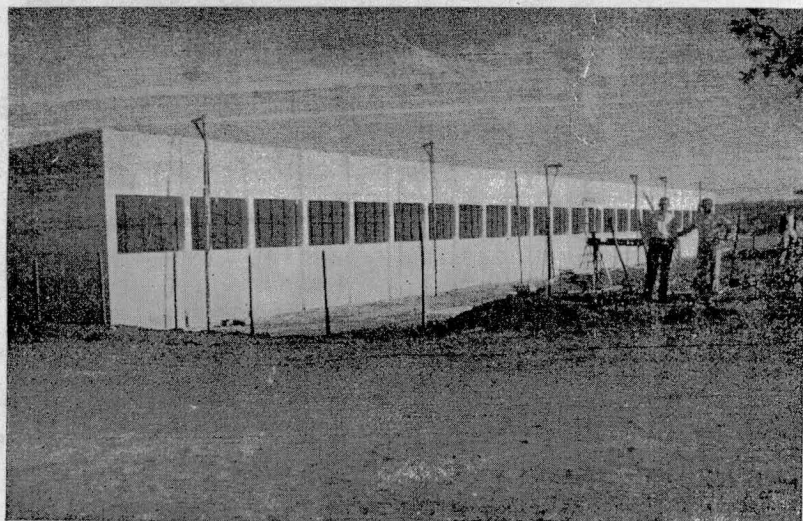
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros)

A direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

Nossa capa: o Palácio do Planalto, projeto de Oscar Niemeyer

BIBLIOTECA - ArPDF

**escola de ensino
profissional**
distrito de Taguatinga



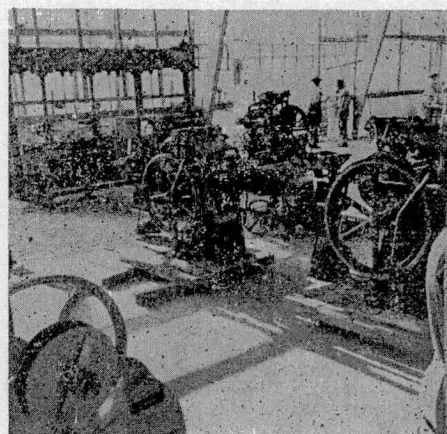
1



2

1. O pavilhão das salas de aula.
2. Grupo escolar de Taguatinga.
3. Oficina de artes gráficas.
4. Pavilhão de aulas e refeitório.

4



3

